

ajuda externa Japão garante parte do "jumbo" em uma semana

13 JAN 1984

JORNAL DE BRASÍLIA

O diretor-presidente do Banco de Tokyo SA, Toshio Watanabe, garantiu, ontem, que os bancos japoneses vão começar a liberar na próxima semana sua participação no empréstimo **jumbo**. Na sua qualidade de coordenador do grupo financeiro japonês que integra o **jumbo** em sua fase 2, correspondente a US\$ 125 milhões, assegurou que algumas resistências encontradas na negociação do pacote serão quebradas ainda esta semana e já na próxima o Brasil verá liberados US\$ 3 bilhões, como primeira parcela do financiamento. Para ele, 18 de janeiro é a data de fechamento do **jumbo**. Para ele, a recuperação da economia brasileira. "é do interesse de todos".

Delfim: adiamento

O Ministro Delfim Netto, do Planejamento, decidiu adiar por uma semana sua viagem para Nova Iorque, onde vai participar da assinatura do empréstimo **jumbo** de US\$ 6,5 bilhões, com que o Brasil espera fechar suas contas de 83. A assinatura foi, também, adiada por uma semana, não devendo ocorrer antes do dia 24. Isto, segundo assessores do ministro, e o próprio presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, não resulta de dificuldades que o Brasil esteja encontrando em fechar o **jumbo**, mas de entraves quase burocráticos. É que o **jumbo** precisa ser fechado simultaneamente por todos os bancos participantes, que são quase 800. Pastore, que nestas últimas semanas fez base em Nova Iorque, está no Brasil, mas já volta aos Estados Unidos no sábado à noite, "para arredondar as últimas dificuldades contratuais", segundo comentou ontem.

O presidente do Banco Central assegurou que os quatro projetos que envolvem o **jumbo** estarão concluídos na próxima quarta-feira, como previsto: n°. 1, dinheiro novo; n°. 2, rolamento das amortizações de 1984, no valor de US\$ 5,5 bilhões; n°. 3, linhas de crédito comerciais, mantidas no nível de US\$ 10,3 bilhões, e n°. 4, linhas de crédito interbancário, fixadas em US\$ 6 bilhões. "Com estes compromissos, o Brasil terá assegurado todas as suas necessidades para este ano, devendo voltar ao mercado, para negociar, em 1985", assegurou. Explicou que o Brasil já conseguiu operacionalizar os empréstimos numa "cesta de moedas, podendo cada banco integralizar sua cota no dinheiro do próprio país, desde que seja moeda livremente conversível em dólares. "Esta reivindicação dos bancos deu algum trabalho, mas, agora, não representa mais um problema, porque está equacionada", concluiu Pastore.

Ajuda dos EUA

O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, recebeu ontem o deputado norte-americano (democrata) Claude Pepper e disse-lhe que somente existem duas alternativas para os países endividados: continuar aumentando suas exportações, ou conseguir que os países desenvolvidos reduzam as taxas de juros dos empréstimos externos. O deputado norte-americano, que visitou além do Brasil, a Argentina, Costa Rica e o Peru, afirmou estar plenamente convencido de que é necessário uma participação mais efetiva dos Estados Unidos no esforço que esses países latino-americanos realizam com o objetivo de saírem da mais grave crise econômica que atravessam. No que diz especificamente ao Brasil, o parlamentar dos Estados Unidos declarou que nenhum credor deve temer pelo não pagamento dos compromissos assumidos pelo país no exterior.

Poderes

O Congresso dos Estados Unidos tem poderes para influir sobre as organizações financeiras oficiais e estas sobre os bancos privados, de modo a forçar uma baixa dos juros sobre os débitos dos países latino-americanos. Se necessário, isso pode ser feito através da oferta de redução de impostos.

Estas idéias foram expressadas anteontem no Itamarati, pelo deputado Claude Pepper que dirige a Comissão de Legislação da Câmara dos Representantes em Washington e que chegou a Brasília como parte de uma viagem pelo Continente.

Pepper teve uma audiência ao final da tarde com o chanceler interino, embaixador Baena Soares, e a crise financeira da maioria dos países latino-americanos foi o tema central da conversa, assistido também pelo novo embaixador americano em Brasília, Diego Asencio.

Arquivo



Delfim adia viagem para próxima semana